

DACRIOCISTORRINOSTOMIA ENDONASAL COMO TRATAMENTO DE OBSTRUÇÃO LACRIMAL BAIXA APÓS TRAUMA

Luciane Tsuji

Camila Guglielmeli Ribeiro

Ricardo Tomoyoshi Kanecadan

Dacriocistorrinostomia endonasal como tratamento de obstrução lacrimal baixa após trauma.

Luciane Tsuji, Camila Guglielmeli Ribeiro, Ricardo Tomoyoshi Kanecadan
 Hospital Oftalmológico de Sorocaba (BOS)

INTRODUÇÃO

As lesões das vias lacrimais geralmente na forma de lacerações canaliculares, são relativamente comuns após traumas periorbitários e faciais. Mas as lesões do ducto nasolácrimal são raras e estão mais associadas a fraturas naso-orbitárias e fraturas de parede medial. A falha em reconhecer e tratar alterações lacrimais é muito comum em casos de lesões órbita palpebrais e a decisão na melhor abordagem cirúrgica ainda é um grande desafio para os cirurgiões.

O caso relatado tem o principal objetivo de demonstrar o sucesso cirúrgico da dacriocistorrinostomia (DCR) endonasal como tratamento de obstrução lacrimal baixa após trauma.

RELATO DO CASO

Paciente do sexo feminino, 38 anos, com queixa de lacrimejamento e secreção abundante em olho esquerdo (OE). Apresentava histórico de ferimento por arma de fogo em face há 20 anos com início dos sintomas desde então. Submetida a DCR externa a esquerda há 10 anos sem melhora dos sintomas. Ao exame apresentava a esquerda saco lacrimal dilatado e endurecido a palpação com presença de cicatriz atrófica adjacente (Figura 1). Como propedêutica foi realizado: 1) Sondagem e Irrigação de vias lacrimais; 2) Endoscopia nasal e 3) Tomografia Computadorizada de face. Os exames demonstraram: 1) Obstrução baixa de vias lacrimais a esquerda; 2) Sinéquias na região do meato nasal médio em cavidade nasal esquerda e direita; 3) Presença de fraturas naso-orbitárias com acometimento de assoalho e parede medial e presença de fragmentos de projétil de arma de fogo (Figura 2). Após o resultado dos exames, foi realizado a DCR endonasal em conjunto com a equipe de Otorrinolaringologia. A paciente teve boa evolução pós operatório (PO) e desde o 7º dia de PO referiu melhora completa dos sintomas. Segue assintomática com 6 meses da cirurgia.

FIGURAS, TABELAS E GRÁFICOS



Figura 1: cicatriz atrófica em topografia de saco lacrimal a E.



Figura 2: fraturas naso orbitárias com acometimento de assoalho e parede medial

DISCUSSÃO:

A DCR tem sido o tratamento de escolha para os casos de obstruções distais do sistema lacrimal. Classicamente a abordagem externa é a mais realizada. Entretanto, com o uso dos endoscópios, a DCR endonasal tem-se mostrado uma técnica cirúrgica segura e eficaz na resolução das obstruções lacrimais baixas. No caso relatado, optou-se pela DCR endonasal devido histórico de DCR externa prévia e trauma órbito-facial com grande distorção da anatomia nasal. A realização desse procedimento obteve excelente resultado e melhora expressiva na qualidade de vida da paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-Onerci M. Dacryocystorhinostomy. Diagnosis and treatment of nasolacrimal canal obstructions. Rhinology 2002; 40:49-65.
- 2-Dresner S. Outpatient dacryocystorhinostomy. Ophthalmic Surg. 2021;22(4):222-4.